



A VERSÃO KING JAMES DA BÍBLIA

Apresentação

Manuel José do Carmo Ferreira
Universidade de Lisboa
Sociedade Científica

Desenrola-se a exposição da Senhora Professora Maria Laura Bettencourt Pires, consagrada à versão *King James* da Bíblia, com que abre o presente seminário interdisciplinar sobre *A Transversalidade Linguístico-Cultural da Bíblia*, em dois momentos distintos, se bem que articulados: num primeiro procura-se contextualizar os estudos bíblicos no plano de uma hermenêutica histórica segundo linhas conflituantes na interpretação, e até mesmo no estabelecimento do próprio cânone, facto que obriga a ter sempre no horizonte as orientações dominantes na esfera cultural que é a nossa, e ainda atender à produtividade dos modos de recepção na configuração específica de experiências civilizacionais; num segundo momento, traça-se como que a pré-história da versão *King James*, um marco de referência até à actualidade, quer na vivência religiosa da comunidade anglo-saxónica e suas ramificações, quer nas criações da literatura e da arte nos países de expressão inglesa, quer na própria cristalização do património linguístico inglês. Neste capítulo é igualmente referida a apropriação da Bíblia como instrumento de poder, o que converte a decisão de traduzi-la, no tempo e no modo de o fazer, num acto político.

A reconstituição da génese próxima e a descrição do investimento científico-teológico feito na tradução prolongam-se numa reflexão sobre a presença matricial da versão autorizada na história da língua inglesa, sobre a sua função modelar na prosa e na poesia, sobre a beleza intemporal do texto estabelecido.

Fica-nos a convicção de que o texto bíblico cresce com a sucessiva emergência de novas versões que nos restituem a sua infinita abertura de um dizer sempre novo, que nos convocam de um modo sempre inesperado a ouvir uma Palavra que faz novas todas as coisas.